

PROPOSTA DE TOMBAMENTO DA IGREJA MATRIZ DE FERNANDÓPOLIS

GODOY, Camila Coimbra¹

PEICHOTO, Evanir Regina Moro²

RESUMO

A união de duas vilas, a Vila Pereira, fundada por Joaquim Antônio Pereira, e a Vila Brasilândia, fundada por Carlos Barozzi, compõe o cenário histórico que dá origem ao município de Fernandópolis (S.P.), fundado em 22 de maio de 1939. As primeiras casas começam a ocupar a paisagem tendo por marco referencial um largo onde um cruzeiro foi fixado, local onde seria edificada a capelinha em honra à padroeira da vila, Santa Rita de Cássia. A chegada de um padre holandês, grande desenhista de plantas de igrejas, trouxe o projeto e a construção da Igreja Matriz de Fernandópolis, considerada um lugar familiar, religioso, festivo e católico. A igreja possui uma dimensão ritualística e religiosa e começa a constituir uma imagem coletiva, a partir do envolvimento da população com o espaço sagrado. A ligação entre os indivíduos e a comunidade inicia-se desde o processo construtivo da Matriz, por meio de doações e mão de obra e se concretiza com a edificação final, que passa a representar a opulência local, pela monumentalidade arquitetônica da construção, e como ponto de referência, podendo ser avistada por quase toda a cidade. O lugar apresenta-se como forma de reflexão sobre a vida e palco de representação das memórias, o que tornam passíveis a caracterização das identidades locais. O presente trabalho busca analisar o patrimônio cultural, relacionando tal patrimônio com a memória/história da cidade e o inter-relacionamento entre presente, passado e futuro, transcendendo o tempo, o que justifica o tombamento do monumento religioso, impedindo assim a descaracterização da Igreja Matriz Santa Rita de Cássia, preservando a memória coletiva da população. Como embasamento teórico recorreu-se a uma revisão bibliográfica de obras clássicas sobre patrimônio cultural

¹ Discente – Arquitetura e Urbanismo – UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga

² Docente – UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga

e legislação de amparo. Fizeram-se necessárias visitas ao objeto de estudo, bem como entrevistas com moradores antigos da cidade e frequentadores da Igreja.

Palavras – chave: Patrimônio Cultural; Igreja Matriz; Tombamento

ABSTRACT

The union of two villages, the Village Pereira - founded by Joaquim Antônio Pereira - and the Village Brasilândia - founded by Carlos Barozzi -, that are part of a historical scenery that originated the Municipality of Fernandópolis, São Paulo state, May 22nd, 1939. The first houses begin to occupy the landscape, taking as a reference frame a square where a cruise was fixed, where it would be built a Chapel in honor of the patron saint of the village - Santa Rita de Cássia. The arrival of a father, great designer of church plants, brought the design and construction of the Mother Church of Fernandópolis, considered a family, religious, festive and Catholic place. The church has a ritualistic and religious dimension and begins to constitute a collective image, from the involvement of the population with the sacred space. The connection between individuals and the community begins with the construction process of the Matrix, through donations and labor, and is concretized with the final construction, which now represents local opulence, the architectural monumentality of construction, and like a point of reference, and can be seen almost everywhere in the city. The place is presented as a way of reflection on the life and stage of representation of memories, which makes possible the characterization of local identities. The present work tries to analyze the cultural heritage, relating such heritage to the memory / history of the city and the interrelationship between present, past and future, transcending time, which justifies the overturning of the religious monument, thus preventing the characterization of the Church Santa Rita de Cassia Matrix, preserving the collective memory of the population. As a theoretical basis, a bibliographical review of classical works on cultural heritage and law enforcements were used. Visits to the object of study were necessary, as well as interviews with the city's former residents and churchgoers.

Key words: Cultural Heritage; Igreja Matriz; Tombamento

INTRODUÇÃO

“A verdadeira viagem de descoberta não consiste em buscar novas paisagens, mas em termos um novo olhar”

Marcel Proust

Escrever sobre a história de um lugar é buscar na memória das pessoas, principalmente dos mais velhos, nos documentos, em museus, bibliotecas, partes do passado que contornaram o tempo entrelaçando passado e presente. A identidade de uma cidade está ligada aos símbolos que ela possui. O centro da cidade é referenciado pela Igreja Católica que representa a forte herança do nosso processo de colonização. Fomos colonizados por católicos. A busca pela preservação é a busca pela memória social e coletiva do lugar e dos quem a ele pertencem, assim, a Igreja Matriz de Fernandópolis, município do interior paulista, é, sem sombra de dúvida, símbolo, marca que carrega em sua estrutura a memória/história da cidade ao longo das temporalidades históricas.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, que possuem referência à identidade e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O artigo 216 ampliou o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, substituindo a denominação Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, como os de caráter imaterial e também estabelece a parceria entre o poder público e as comunidades para a proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro, mantendo a gestão do patrimônio e da documentação relativa aos bens sobre a responsabilidade da administração pública.

O presente artigo conceitua patrimônio cultural como sendo “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Nessa redefinição promovida pela Constituição, estão as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A Lei Federal nº 25, de 30 de Novembro de 1937 garante a proteção dos bens culturais e define as regras do "tombamento" (inventariação) dos bens pertencentes ao "Patrimônio Histórico e Artístico Nacional", garantindo sua preservação e conservação. O órgão nacional encarregado de promover a proteção patrimonial é o IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, criado em 1937 e que ao longo da história recebeu outras denominações, como também sofreu diversas alterações em seu status administrativo.

O conceito de Patrimônio não existe isolado, sendo assim, Patrimônio é o conjunto de bens materiais e/ou imateriais que contam a história de um povo e sua relação com o meio ambiente. O patrimônio cultural é de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. O Patrimônio compreende lugares, objetos e manifestações culturais provenientes de nossos ancestrais e do lugar onde vivemos por terem importância social, cultural, econômica, científica, sendo assim o ponto de referência e identidade.

A tarefa principal das políticas que tratam da preservação e produção dos patrimônios coletivos é de possibilitar a recriação e ressignificação da memória coletiva no presente, reforçando o significado da participação da sociedade em ações que fortaleçam a cidadania. A comunidade é a verdadeira responsável e guardiã de seus valores patrimoniais, pois o patrimônio pertence à comunidade. Patrimônio é tudo aquilo que nos pertence. É a nossa herança do passado e o que construímos hoje. É obrigação de todos nós preservar, transmitir e deixar todo esse legado às gerações vindouras.

O Patrimônio reporta a uma memória coletiva, é a parte visível da memória coletiva, uma memória que é singular e específica de cada lugar e merece ser preservada e continuada. O Patrimônio é tudo aquilo que uma geração considera que deve ser deixado para o futuro.

De acordo com Silva e Silva (2006), pode-se definir patrimônio histórico-cultural como sendo os monumentos, conjuntos arquitetônicos, sítios históricos e parques nacionais de determinado país ou região que possuem valor histórico e artístico e compõem um determinado entorno ambiental de valor patrimonial.

É preciso conservar o patrimônio histórico do lugar não somente pelo veio histórico do lugar, mas o patrimônio como agente ativo de formação de uma identidade local. A conservação dos patrimônios históricos é um direito à memória coletiva e individual, um direito ao passado, um direito a nossa identidade como cidadão, e também como agente transformador da sociedade.

1. HISTÓRIA DA IGREJA

Os lugares nos contam histórias, nos levam ao passado, nos fazem pensar que o que temos hoje é fruto desse passado. As construções são marcas dessa história, dessa memória do lugar. A presente pesquisa tem como objetivo mostrar que a Igreja Matriz de Fernandópolis pode e deve ser considerada um patrimônio cultural, portanto nossa proposta é propor o tombamento.

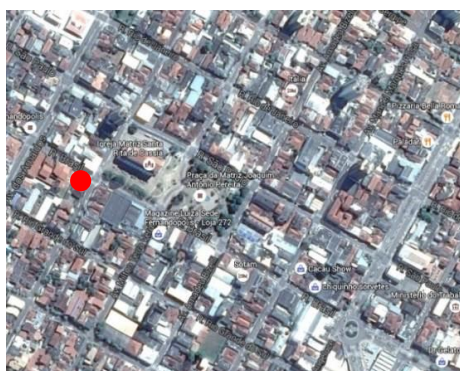


Imagem 1 - Foto Satélite se Fernandópolis com a Igreja Matriz demarcada.

Fonte: Google Earth.

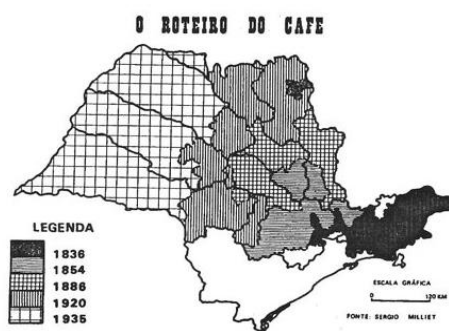


Imagem 2 – Mapa do Roteiro do Café

Fonte: Livro de Fernandópolis – Vol. I

Escrever sobre a história de um lugar é buscar na memória das pessoas, principalmente os mais velhos, nos documentos, em museus, bibliotecas, partes do passado que contornaram nosso tempo.

Os patrimônios (materiais e imateriais) são testemunhos de todos os processos de transformação que ocorrem na cidade por serem elementos/objetos da memória, da história e da geografia do lugar; carregam em si as marcas do tempo e oferecem uma identidade urbana a Fernandópolis.

De acordo com Tomaz (2010, p. 6):

A preservação tem por objetivo guardar a memória dos acontecimentos, suas origens, sua razão de ser. Torna-se também imprescindível relacionar os indivíduos e a comunidade com o edifício a ser preservado, visto que uma cidade, no seu viver cotidiano, tem sua identidade refletida nos lugares cuja memória os indivíduos constroem no dia-a-dia. Preservar o patrimônio histórico é relacioná-lo com as interações humanas a ele ligadas. O que torna um bem dotado de valor patrimonial é a atribuição de sentidos ou significados que tal bem possui para determinado grupo social, justificando assim sua preservação. É necessário compreender que os múltiplos bens possuem significados diferentes, dependendo do seu contexto histórico, do tempo e momento em que estejam inseridos.

Até 1850, o sertão Araraquarense era deserto e desabitado, em decorrência da decadência da mineração e substituição da cultura canavieira pela cultura do café, isso muda. O café passou a substituir a cultura canavieira e impulsiona a fundação de novas vilas e cidades interioranas. A marcha cafeeira vai-se vincular à construção das ferrovias, servindo de roteiro para o traçado da colonização. Através da imagem 2, pode-se acompanhar o “roteiro do café” em São Paulo, partindo do vale do Paraíba (1836) até a nossa região em 1935. Observa-se que a atividade cafeeira está vinculada a um importante elemento da história, a colonização.

De 1927 a 1941, Joaquim Antônio Pereira adquiriu mais de mil alqueires³ de terra. E em 1939, ele destaca 18 alqueires de sua fazenda São José, na Gleba Santa Rita, e dá início à fundação do patrimônio⁴. Joaquim ordena a derrubada da mata e no lugar previamente escolhido, foi erigido o cruzeiro e rezado a primeira missa, pelo padre Fridoro, de Bálamo, no dia 22 de maio de 1939. No mesmo local do cruzeiro, em 1941, foi edificada a capelinha em honra à padroeira da Vila, Santa Rita de Cássia, da qual o fundador era devoto. A cruz de ferro e o sino foram trazidos de Monte Verde Paulista.

Em 1938, Carlos Barozzi fundou o patrimônio que levou seu nome, mais tarde denominado Brasilândia. E em 1943, as vilas receberam a visita do interventor federal Fernando Costa, e por sugestão deste, os fundadores uniram as vilas, dando origem a Fernandópolis (fundada em 22 de maio de 1939), cujo nome foi escolhido em homenagem ao Interventor. Em 30 de novembro de 1944, Fernandópolis foi elevada à distrito do município de Tanabi.

Em 1º de janeiro de 1945, o distrito foi elevado a município. O agrimensor Leonardo Posela Segundo, fez o traçado da vila, obedecendo a um processo de divisão em quadrado, pois dava simetria e beleza ao traçado. Posela deixou duas praças (Matriz e Jardim) esquadrejadas determinando o eixo de orientação do traçado das ruas. O povoado foi traçado contendo dez avenidas, sendo elas: dos Arnaldos, da Igreja, do Jardim, do Mercado, da Independência, da Viação, do Jaguarão, do Jaborandy, do Jatobá e Internacional. E dez ruas, sendo elas: do Ortigão, do Ingá, do Cedro, do Mandacaru, do Jatay, Rio Grande, do Marinheiro, Pereira, da Jangada e Pádua Diniz. Foi determinada a demarcação dos quarteirões e lotes de modo que ficassem duas praças esquadrejadas (Matriz e Jardim), além de determinar o eixo de orientação dos traçados das ruas. O cruzeiro foi fixado no local onde seria edificada a capelinha em honra à padroeira da vila, que era Santa Rita⁵.

Vila Pereira é o nome de batismo da cidade de Fernandópolis, sugerido por Leonardo Posela Segundo, ao patrimônio fundado por Joaquim Antônio Pereira. Em 1941, foi construída a primeira igreja católica, já demolida, em virtude da construção

³ Alqueire - Unidade de medida de superfície agrária, o alqueire paulista equivale a 24.200 metros quadrados, ou 2,42 hectares (ha).

⁴ Informação retirada do livro Fernandópolis – nossa história, nossa gente. Vol. I e II

⁵ Informação retirada do livro Fernandópolis – nossa história, nossa gente. Vol. I e II

da igreja Matriz. Quando a Vila Pereira já estava desenvolvida, houve o incentivo a criação do município de Fernandópolis. Joaquim Antônio Pereira teve um colapso e morreu no dia que recebeu a notícia de que seria criado o município de Fernandópolis, de tanta emoção e orgulho por ter conseguido que sua “Vila Pereira” se tornasse “A Cidade Progresso”

A Igreja Santa Rita de Cássia de Fernandópolis, conhecida como Igreja Matriz, “é um patrimônio arquitetônico e cultural de grande valor histórico, e tem uma dimensão religiosa na comunidade que é constitutiva de sua própria identidade e testemunho da formação da cidade”. É essa a ideia que permeia o trabalho de pesquisa que resultou no livro *História e Memória da Igreja Santa Rita de Cássia de Fernandópolis*, de autoria das historiadoras Rosa Maria Souza da Costa e Perpétua Maria Marques de Matos Malacrida.

Em 1939, foi erigido o cruzeiro, que é símbolo da religiosidade, ele dá o sentimento de “pertencimento” a comunidade, pois a Igreja católica era e é referência de comunidade no desenvolvimento da cidade/município. Em 1941, foi construída a capelinha em honra à Padroeira da Vila, Santa Rita de Cássia, da qual o fundador Joaquim A. Pereira era devoto. A cruz de ferro e o sino foram doados por ele e trazidos de Monte Verde Paulista, hoje Cajobi (SP). Na ocasião da inauguração da Capela, houve a primeira visita Pastoral a região central por D. Lafayette Libânio.

O novo templo era uma vasta construção com uma área de 1542 m² e provocou críticas, mesmo do bispo Dom Lafayette, que questionava a necessidade de uma igreja tão grande para uma comunidade ainda tão pequena. O projeto era de uma igreja grande pelo fato de que, desde 1947, quando começam os preparativos para a construção da igreja matriz, havia a expectativa de que Fernandópolis seria a sede de bispado. A construção da igreja demandou um período de mais de dez anos, pela grandiosidade da obra, porém Fernandópolis perde a sede da diocese para Jales. A explicação de D. Lafayette para a escolha foi a da posição geográfica mais centralizada de Jales. Porém, a população de Fernandópolis, acredita que a verdadeira razão da escolha se deu por influência política.

Como não conseguiram a diocese, a torre que integrava a maquete original não saiu do papel projetual. Da maquete foi realizada apenas a parte central, mas

não as laterais e a torre. A pequena colunata do lado esquerdo nunca foi construída, muito mais tarde a do lado direito foi transformada em capela para os dias de semana e, hoje, abriga a secretaria e a livraria da paróquia.

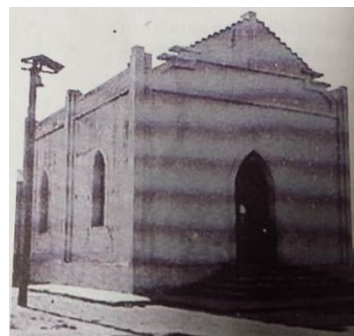
Os recursos financeiros e a mão de obra ficaram a cargo da comunidade por meio de doações, naquela época não existia o pagamento do Dízimo, como hoje para a manutenção da igreja. A paróquia possui o livro com o registro dessas doações, portanto, pode-se afirmar que a Matriz é um patrimônio público. É o espaço mais democrático da comunidade, você não paga para entrar nem pra sair, pois foi construída com a realização quermesses, almoços beneficentes, doações da comunidade como sacas de café, leite, gado, por isso precisa ser preservado. Todo o altar é de mármore importado, tem o mármore cinza, o preto, o laranja, são por volta de cinco tipos de mármore. O mármore do fundo da nave, que é o Mármore Carrara, é o mais caro.

Ao falar sobre a Matriz, dona Ana Zanqueta, paroquiana, recorda que “a primeira capelinha era amarela, era simples e bem acabada, a porta era de madeira”. Destaca que “os primeiros catequistas foram seu Benedito (Mariano) e Maria Ferreira (filha de Maria)”. Percebe-se que um ritual seguia a origem da capela: primeiramente, era erigido o cruzeiro, depois a capela, a escolha do santo protetor, a aquisição de imagens e a compra do sino, para anunciar as horas divinas. O estilo hoje é outro, mais moderno, mas essa construção é da década de 1940 e 1950, nessa época esse estilo era o mais moderno.



O Cruzeiro na Praça Joaquim A. Pereira.

Foto tirada em 1945.



Capela Santa Rita de Cássia, na Vila Pereira.

Fonte: Livro “História e Memória da Paróquia Santa Rita de Cássia de Fernandópolis”

Em entrevista a paroquiana D. Ida Ferrari lembra: “eu estava presente no lançamento da pedra-fundamental da igreja, não me lembro bem da data”. A pedra fundamental se encontra “enterrada” embaixo da rampa, ao lado da parede da porta, à esquerda de quem chega à igreja. Ali também estão “enterrados” alguns objetos como jornais, nomes das autoridades da época, por volta de 1952, data que corresponde ao início da construção da Igreja Matriz da Paróquia de Santa Rita de Cássia. D. Ida conta que Pereira constrói a nova igreja ao redor da antiga capela, fato que salienta o respeito e a veneração às coisas espirituais de Deus. Em 1945, confirmado por padre Zezinho, chega a São José do Rio Preto o “irmão Lamberto Van Der Leemput”, holandês, na época seminarista, que se revela um grande desenhista de plantas de igrejas. Padre Canísio solicitou-lhe que elaborasse uma planta da Igreja Matriz de Fernandópolis, e ele, além de produzir a planta, ficou na cidade de 1955 a 1958 a fim de acompanhar como responsável, as obras de sua construção.

2. IGREJA SANTA RITA DE CASSIA ATUALMENTE.



Igreja Matriz - Fonte: Camila Coimbra Godoy - 2016.



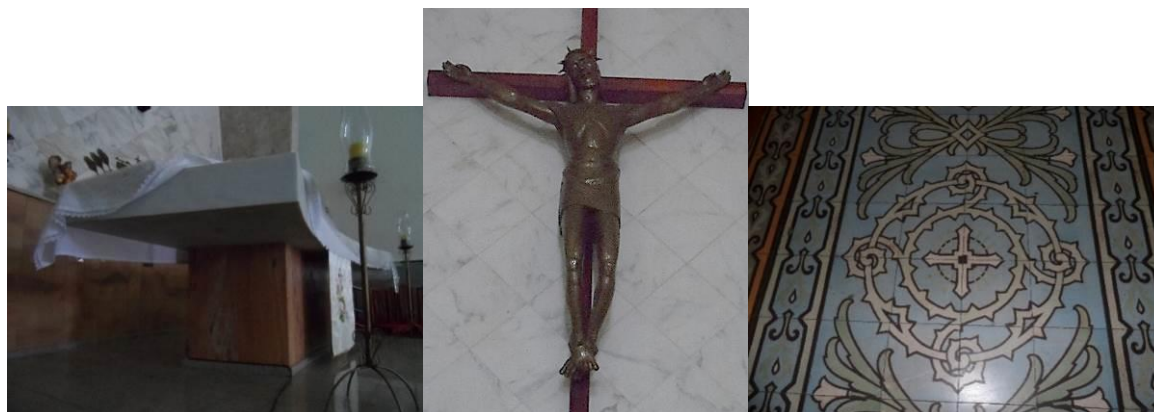
Igreja Matriz - Fonte: Camila Coimbra Godoy - 2016.

De acordo com o Depoimento de Antônio Rubens de Gênova:

Esse espaço é um patrimônio nosso, brasileiro, paulista e quem sabe mundial dedicado à Santa Rita. Não deve jamais ser destruído ou modificado e tem uma originalidade própria de uma época, de um povo que viveu, que doou objetos, que fez coisas e que lutaram por isso. A história só é verdadeira, ela só tem valor quando você preserva os valores do passado, então nós que somos jovens estamos lutando para que isso ocorra. O que? A preservação. E nada melhor do que o tombamento dessa igreja.

Toda essa nave em mármore foi muito difícil para conseguir na época, a pedra da mesa principal, que é maciça e para ela chegar até aqui tem toda uma história, porque ela é bastante pesada. A mesa não é reta, é como se fosse uma meia lua, possui uma entrada arredondada, e todos os altares foram feitos de mármore também, só que mais fino e ele tem essa mesma entrada, só que não são maciços, são pedaços. A base da mesa também é maciça e o altar é todo revestido em mármore laranja. A maior história é a da pedra do altar que é toda em mármore e veio em um vagão de trem, e muito difícil de transportar. Como a estrada era de terra foram utilizados dois carros de boi para transportá-la até a Igreja.

Na época, foi pensado que, na base da mesa do altar seria depositada a relíquia, símbolo cristão, no caso uma parte do corpo (osso) da Santa Protetora, para a igreja se tornasse um santuário, o que não ocorreu, assim tornou-se somente uma mesa de pedra.



Igreja Matriz

Fonte: Camila Coimbra Godoy - 2016.

Pelas entrevistas descobriu-se que levou muito tempo para a construção do teto, pois não foi fácil. Fora da Igreja eram colocados latões, no fogo, com óleo de linhaça quente e depois colocava a madeira, ela encharcava no óleo para ser mais fácil de vergar. Ainda encharcada era pregada no teto, no formato desejado, assim depois de seca, ela não deforma, não volta à forma original. Pode-se observar que é todo arredondado, em forma de abóboda, e não possui nem cortes, nem emendas. A cor da madeira é essa mesma, não é pintada, não é verniz de mogno, somente um verniz normal para proteger.

O mosaico do chão foi projetado especialmente para a igreja, é o desenho da coroa de espinhos de Jesus que Santa Rita carrega ao lado de seu corpo. É a mesma coroa de espinhos da santa. Hoje há projeto para a restauração do piso.

A igreja está disposta em direção ao sul e as costas ao oeste. As visitas à matriz ocorrem o dia todo, as pessoas ficam admiradas com as técnicas construtivas e como a construção ainda está preservada. As estátuas dos Santos foram restauradas recentemente. É proposta, da administração atual, restaurar o piso e uma das pinturas da parede que está com infiltração. O geométrico dessas pinturas foi restaurado, mas as imagens não, para preservarem a originalidade. Pretende-se passar um verniz sem brilho como forma de preservação das pinturas.



Igreja Matriz - Fonte: Camila Coimbra Godoy - 2016.

As pinturas são os elementos mais famosos da igreja. Possuem expressões, como o movimento do vento, levantando a roupa que está amarrada no santo, é muito realista. Os entrevistados contaram que como o artista não gostava de vermelho, portanto foi utilizado pouquíssimo vermelho em suas pinturas, há uma maior utilização de verde, laranja, amarelo e azul.

O vitral das janelas não é o original, porque eles foram danificando com o tempo, esse é de resina por ser mais resistente, como se fosse um acrílico, o outro colorido era vidro e o vidro precisa ser restaurado depois de um tempo, pois ele quebra com facilidade. O vitral principal é original, não foi trocado por resina, custou muito caro para ser feito.

As estátuas dos Santos são importadas e todas possuem olho de vidro, não pintado. O olho de vidro imita perfeitamente o olho humano de verdade. A estátua de Santa Rita foi quebrada por uma pessoa que entrou na igreja e depredou a estátua, só não conseguiu quebrar a mão e o rosto. A estátua foi levada para São Paulo e refeita, com base em uma foto da original, o rosto e as mãos foram mantidas da estátua original.

A igreja Santa Rita de Cássia tem tudo para ser Santuário. A partir do momento que se transforma em santuário, todas as pessoas que forem curadas, todas as promessas ficam na sala de promessas, que a igreja já possui. Há comprovação que a igreja está no local a mais de 50 anos, possui uma estrutura sólida, e lugar para mil pessoas sentadas. Para tornar-se santuário é necessário ter partes do corpo da santa no local.

O Cristo é de bronze, com 1,80 metros de comprimento. Pretende-se polir o Cristo e o Espírito Santo, pois com o tempo o bronze vai escurecendo. A história do Cristo é fantástica, pois na época de sua colocação a população não gostou, a pessoa que o talhou nunca veio para o Brasil, essa estrutura foi feita na Holanda e baseada nos artistas brasileiros como Di Cavalcanti. O artista fez a escultura representando um nordestino, a população achou o Cristo feio, muito magro, aparecendo as costelas, com os dedos do pé tortos, representando quem anda descalço. Depois das explicações de que foi baseado nas características brasileiras e não europeias, foi aceito como relíquia para a população.

3. EXEMPLO DE TOMBAMENTO REALIZADO

Portanto, de acordo com a pesquisa, ela é um patrimônio cultural e tem memória coletiva, por isso propõe-se o tombamento como já foi realizado na Igreja em São Bento do Sapucaí, SP.



Igreja em São Bento do Sapucaí, SP.

Fonte: <http://www.viagensporai.com.br/2014/05/sao-bento-do-sapucaí-sp.html>

A Igreja Matriz da cidade foi inaugurada em 1916. Construída por escravos em 1853, a igreja possui paredes feitas em taipa de pilão, diferente da utilização de bambu, como a maioria das construções em pau-a-pique, utilizaram-se madeiras de lei, presas com pregos antigos, de cabeça chata, o que deixa a construção extremamente sólida. A igreja Matriz é a única construção de taipa de pilão existente no município. Igreja Matriz de São Bento do Sapucaí é a primeira construção

tombada como Bem Cultural pelo CONDEPHAAT(Conselho da Defesa ao Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) no município. A publicação no Diário Oficial do estado de São Paulo foi realizada no dia 08 de maio de 2015, constando a Resolução da Secretaria da Cultura – 24, de 07 de maio de 2015.

De acordo com essa resolução:

“se trata de um imponente edifício implantado na encosta do morro, em uma grande praça fronteira circundada pelas casas térreas, que a emolduram; as características inovadoras singulares – nota-se que internamente na igreja em taipa de pilão de uma nave apenas foram abertos cinco arcos plenos (solenes, altos e severos) de cada lado, nas paredes dos corredores, formando um espaço que atualmente corresponde a três naves; seu significado social, pois a matriz é símbolo de independência devido à doação original do local, à segurança contra as enchentes ao redor da qual foram construídas as novas casas e por fim, quanto ao aspecto religioso, pois a população aceitou a opinião dos padres capuchinhos em missões por aquela localidade, de construir um templo grandioso...”

O tombamento garante e prevê a preservação da volumetria, fachadas, interior, espacialidade, integração do município, e todas as características do edifício baseando-se no projeto original. Serão aceitas alterações que visem à manutenção e segurança do edifício, que por sua vez, respeitem a essência do projeto. Portanto, este é o primeiro edifício tombado oficialmente no município sambentista, o que é um marco em sua história e para a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As descrições da matriz Santa Rita, de Fernandópolis comprovam que a arquitetura das igrejas católicas antigas causam nas pessoas enorme admiração e fascínio, especialmente pela monumentalidade carregada de detalhes, de símbolos e significados, elementos que chamam a atenção possibilitando um entrelaçamento temporal memorativo.

De acordo com a pesquisa elaborada, foi observado que a igreja é um patrimônio cultural, pois foi com a ajuda e participação da população que ela foi construída. A igreja está presente em comemorações, chegadas e partidas de várias gerações, portanto agrega uma memória coletiva extensa. O tombamento é um ato administrativo, realizado pelo poder público, nos níveis federal, estadual ou municipal. Os tombamentos federais são realizados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). O objetivo é preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e de valor afetivo para a população, impedindo assim a destruição ou descaracterização de tais bens. A Carta de Burra determina os objetivos da conservação, preservação e restauro do Patrimônio. Propõe-se, então, que a Igreja Matriz Santa Rita de Cássia seja tombada como Patrimônio Cultural do Município de Fernandópolis, numa construção dialógica da memória coletiva alinhada ao tema da preservação e ao entendimento de elementos como território, convívio e cidade associando valores como cidadania, participação social e conservação do monumento.

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2000. 1ª reimpressão da 5ª edição de 1987.

LIVRO FERNANDÓPOLIS, **Fernandópolis – nossa história, nossa gente. Vol. II**. Prefeitura de fernandópolis, São Paulo: Anglo, 2012.

LIVRO FERNANDÓPOLIS, **Fernandópolis – nossa história, nossa gente. Vol. I**. Prefeitura de fernandópolis, São Paulo: Bom Jesus, 1996.

MALACRIDA, Perpétua Maria Marques de Matos. **História e Memória Paróquia Santa Rita de Cássia de Fernandópolis**. Fernandópolis, SP: Ferjal, 2015.

SILVA, K.V; SILVA, M H. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo : Contexto, 2006.

PELEGRINI, Sandra. C. A. **O patrimônio cultural no discurso e na lei - trajetória e o debate sobre a preservação no Brasil**. Diálogos, v. 9, n. 1. Maringá : DHI-PPH, 1997.

TOMAZ, P. C. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil**. Fênix (UFU. Online), v. 07, p. 02, 2010.

Fernandópolis. Disponível em <<http://www.achetudoeregiao.com.br/sp/fernandopolis/historia.htm>>. Acesso em 09-05-2016.

Fernandópolis. Disponível em <<http://www.fernandopolis.sp.gov.br/historico>>. Acesso em 09-05-2016.

IBGE. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=351550>>. Acesso em 09-05-2016.

IPHAN. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em 28-05-2016.

Jornal Cidadão. Disponível em <<http://cidaonnet.com.br/materia/13510/morre-padre-lamberto-o-projetista-da-igreja-matriz-de-fernandopolis.html>>. Acesso em 23-05-2016.

Patrimônio Histórico Cultural. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>>. Acesso em 28-05-2016.

Patrimônio Histórico Cultural e Ambiental-Natural. Disponível em <<http://coral.ufsm.br/ppgppc/index.php/duvidas-e-dicas/78-patrimonio-historico-cultural-e-ambiental-natural>>. Acesso em 28-05-2016.

Patrimônio Cultural. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/cattonia/patrimnio-cultural-40205846>>. Acesso em 26-05-2016.

Patrimônio Histórico Cultural. Disponível em <http://pt.slideshare.net/gibiteca/patrimnio-historico-cultural?next_slideshow=1>. Acesso em 26-05-2016.

Patrimônio. Disponível em <http://pt.slideshare.net/MARYBACELA/patrimonio-16535736?next_slideshow=1>. Acesso em 26-05-2016.

Patrimônio Cultural. Disponível em <<http://www.ipac.ba.gov.br/patrimonio-cultural/conceitos-gerais>> Acesso em 28-05-2016.

Patrimônio Cultural. Disponível em <http://www.lacior.org/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=53>. Acesso em 28-05-2016.

Patrimônio Cultural. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882006000100012>. Acesso em 28-05-2016.

São Bento do Sapucaí. Disponível em <<http://sp.viajantebrasileiro.com.br/especialista/sao-bento-do-sapucaí-lar-sossego/>>. Acesso em 31-05-2016.

São Bento do Sapucaí. Disponível em <<http://www.saobentodosapucaí.com.br/igrejas/>>. Acesso em 31-05-2016.

São Bento do Sapucaí. Disponível em <<http://www.portalserradamantiqueira.com.br/igreja-matriz-de-sao-bento-do-sapucaí-e-a-primeira-construção-tombada-como-bem-cultural-pelo-condephaat-no-município/>>. Acesso em 31-05-2016.

São Bento do Sapucaí. Disponível em <<http://www.viagensporai.com.br/2014/05/sao-bento-do-sapucaí-sp.html>>. Acesso em 31-05-2016.

UNESCO. Disponível em <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/cultural-heritage/>>. Acesso em 28-05-2016.